

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 2 DE MAIO DE 1879

GUIMARÃES, 1 DE MAIO

Teve ha dias o paiz ensejo de recordar-se que o systema que o rege é o monarchico representativo e que possui uma Carta Constitucional, cuja outorga vem de commemorar, mas commemorar como a um *finado* que nos fôra caro n'esta vida de illusões e torpidades.

Francamente, nos tempos que correm, se a Carta Constitucional existe, não o sabe o paiz, porque a não vê imperar sobre o governo, impondo-lhe as suas normas inflexíveis, regulando e protegendo os direitos constituidos aos cidadãos, auctorisando e fundamentando os actos da administração publica, n'uma palavra, regendo pela mesma lei governo e governados.

Mas, triste realidade, desde que a cognominada «regeneração» subiu ao poder, só se sabe por ouvir fallar da Carta Constitucional, uma vez no anno, pelo anniversario da sua outorga! Sim.

Ha nove annos que em Portugal impera a anarchia e o despotismo, com seu cortejo de immoralidades e dissipações.

Os negocios do estado vão altamente compromettidos. A representação nacional é uma perfeita burla. O Estado «é o governo», e um governo que assim tem abusado e deprimido o paiz, ainda hoje se conserva no poder, para mais lhe dilatar a humilhação!!...

Não teremos direito de per-

guntar a el-rei para onde vamos, por um semelhante caminho? Não verá el-rei as instituições desprestigiadas e falseadas, e as liberdades publicas atacadas de frente? As finanças não farão estremecer?

Não serão elementos deletorios de um estado, e não serão bastantes para o compellir a uma conflagração geral?

Assaz tempestuosos estão os horisontes politicos da Europa e já a tormenta tem assolado estados, porventura mais abrigados que o nosso!... Medite el-rei.

A situação do paiz é deploravel, e cada dia mais se agrava.

Chegará a ponto de nenhum partido sério querer assumir tão grandes responsabilidades, ou de, apesar do maximo esforço, não poder arcar com o dismantelo das instituições e a ruina do paiz.

Ha nove annos que o governo chamado «regenerador» corrompe, para se manter nos dominios da corda. E' da corrupção que tem vivido, porque só na corrupção encontra elementos de vida. O paiz, naturalmente, obedece ao influxo que lhe «vem de cima», e assim facil é prever o esbaceo em que se acha.

Não pôde um semelhante estado de cousas prolongar-se.

Ha um grande partido, organizado e disciplinado (o governo confessou-o *in extremis*), que fez suas as aspirações do paiz. Venha esse partido salvá-lo. O tempo urge, e cada dia que decorre mais

insuperáveis serão as difficuldades com que terá de lutar.

Attenda el-rei para o estado de abatimento e desorganização do paiz: Ajude a erguel-o, porque se derrama immensos beneficios, tambem os colhe: A causa é commum.

Os interesses dynasticos andam tão ligados aos interesses vitales do paiz, que velando-se por os primeiros, vela-se por os segundos.

Desprenda-se, pois, sua magestade de affeições por este ou aquelle partido, e advogue-os nos conselhos da corôa.

O tempo urge.

Revista do Porto

Raras vezes me tenho visto em tamanha difficuldade para me desempenhar da minha missão.

N'uma cidade tão populosa e tão laboriosa como esta, parecerá incrível que em determinadas occasiões falte o assumpto para uma correspondencia local, mas não é.

Actualmente pôde bem saber-se da verdade d'esta minha asserção, pelos proprios jornaes, que são obrigados a preencher a sua secção noticiosa com insignificancias que provavelmente em outras occasiões põem de parte, ou então noticiam balellas estrangeiras que se recommendam

simplesmente pelo extraordinario da petz, ou... por encherem.

As missas, os «Té-Deums», os telegrammas de felicitações dirigidas a el-rei pelas melhoras de sua magestade a rainha, posto sejam as unicas couzas de que se trata e em que mais se falla, já não pôdem valer ao pobre correspondente, porque degeneraram em monomania.

Todos mandam dizer uma missa, celebrar um «Té-Deum»: foi couza que nem ao proprio Cardoso Villão passou! Estou a vêr que se a nobreza de Lisboa realizar pôr na rua a procissão da Senhora da Saude, a moda pegará e vamos ali ter tantas procissões quantas missas se celebraram!

Não deixará de ter que vêr, porque então não haverá imagem de santo nem santa que deixe de ser espanada para se apresentar aos fieis com aquella limpeza e decencia que poucas vezes vêem...

Longe de mim condemnar essas manifestações de sympathia que pela augusta princeza ali se tem visto. Longe, muito longe de mim, e tanto que já as exaltei, mas agora entrevejo n'ellas um luxo, e por isso é que já me parecem demasiadas.

—A exposição de rbas

que no Palacio de Crýstal se devia abrir no dia 3 de maio, ficou transferida para o dia 10 do mesmo.

Não sei se o motivo da transferencia é por atrazo nos trabalhos preparatorios se para auxiliar uma commissão de senhoras inglezas, que projecta realizar um bazar de prendas por occasião da odorifera exposição, cujo producto deve reverter em favor da Sociedade Protectora dos Animas Domesticos.

Este beneficio não se comprehenderá muito bem, mas a protecção aos animas domesticos é que se não percebe.

Acaso virá tempo em que seja prohibido... matar gallinhas!?

E quando um carreteiro maltrate um boi, qual será o escriptorio aonde este se deve ir queixar?

E será o snr. conde de Sainodães que o receberá e lhe responderá, depois de o ter ouvido e comprehendido?

Mas o liquido do bazar para que será? Provavelmente para as primeiras e mais urgentes despezas...

Não seria mais saber-se... cá por coizas!

—Diz-se que o snr. Antonio Carvalho da Silva Porto, que esteve em Paris pensionado pelo governo a estu-

FOLHETIM

GALERIA DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS

POR

J. M. DA CUNHA SEIXAS
ADVOCADO EM LISBOA

RESPOSTA AO SNR. CAMILLO CASTELLO-BRANCO

IV

O NOSSO SYSTEMA DE PHILOSOPHIA

E' facil aproximar-se o nosso systema do de Krause nas suas tres leis da unidade, variedade e harmonia. E tambem é facil mostrar-se com a maior evidencia em que differem os dous systemas.

Pôde o nosso systema aproximar-se do de Bordas-Demoulin na theoria que este dá do infinito. E não obstante os dous systemas differem profundamente.

O mesmo succede com relação ao systema de Gioberti. Não é dif-

ficil mostrar-se a parte, que no nosso systema tomaram as escolas cartesianas do seculo XVII e a parte que n'elle toma a escola espirituahista franceza. O proprio livro nota as faltas das escolas cartesianas e as lacunas e erros da escola espirituahista franceza contemporanea.

Novidade completa nunca pôde haver em um systema de philosophia. Quando se diz novo, sempre se entende, que a novidade é relativa e limitada. *Nihil sub sole novum*. A novidade no systema de um philosopho consiste ou em ser muito completo como os de Descartes e Leibnitz, ou em pôr em maior relevo certos factos com desprezo de outros, como os de Locke e Comte, ou na maior generalisação dos factos e no modo synthetico como o de Krause, ou no modo profundo e analytic do exame de algumas questões como o de Kant. O nosso systema é novo no sentido em que são novos todos os systemas do escriptor, que combate todos os philosophos e em todos encontra defeitos como nós notamos. Não somos partidarios de systema algum especial: não so-

mos discipulos de Hegel, como Vera; nem de Krause, como Ahrens, Tiberghien e diversos escriptores hespanhoes; nem de Bordas-Demoulin como Mathews; Huet, Campomar e outros; nem de Comte, como Taine, Th. Ribot, Littré e outros.

Formámos o nosso systema depois de longo estudo, fazendo uma concatenação, em que temos em mira abraçar todos os progressos das sciencias sem desconhecer as verdades reaes ainda das escolas positivistas e evolucionistas. Para este fim formulámos leis universaes e organizamos por ellas todas as sciencias, tratando de algumas das applicações n'este livro. Assim applicamos o systema psychologico á esthetica, á ontologia, á historia, á methodologia, á logica, á theodicea, á moral, ao direito, á sciencia da natureza.

Não são segredo as paternidades do systema: antes andam publicados no nosso opusculo «Principios geraes de philosophia da historia», cap. VIII. Todo o pensador se honra em apresentar quem o precede. Comte honrava-se em se fazer discipulo de Kant. Scho-

penauer diz-se fiel discipulo de Kant. Nós dizemo-nos discipulos de todos os pensadores. Chamamos porém *novum* o nosso systema e o continuaremos a chamar, em quanto nos não for demonstrado, que as nossas tres leis e os quadros scientificos, procedentes d'ellas, são copia de algum systema conhecido. E' isto que o snr. Camillo devia ter feito e visto todavia mais difficil do que esperar vistas desdenhosas sobre o Chiado e sobre o Atêrro da Boa-Vista, sitios, que nós não temos muito tempo de frequentar.

V

O NOSSO SYSTEMA E BUNZEN

Entende o snr. Camillo, que o nosso systema é o de Bunzen, author de «Dens na historia» e pergunta-nos, se o conhecemos.

Pode-mos declarar, que foi por nós publicamente citado na nossa lição, dada no curso superior de letras do dia 21 de dezembro sobre liberdade civica em Roma: e tambem n'essa occasião disse-mos, que este escriptor, como Quinet e ou-

tros, estão já atrazados na sciencia da mythologia comparada de que se occuparam.

Na nossa exposição synthetica da philosophia allemã depois de Kant (cap. XXIV) não fallamos em Bunzen, porque, apesar de respeitabilissimo escriptor, nem elle proprio se entendeu collocado no quadro das grandes creações allemãs. Por isso e porque nós não tratamos das especialidades mas da marcha geral da sciencia allemã não mencionamos Bunzen, que é apenas um escriptor de historia o nem ainda de historia geral nas suas diversas relações mas principalmente sob o ponto de vista religioso. Se nós tivéssemos de citar por exemplo os especialistas de sciencia religiosa na sabia Alemanha teriamos muito campo a percorrer. A philosophia foi por longos annos serva da religião: «philosophia theologice ancilla». Depois emancipou-se e tornando-se independente da tutela entrou a examinar profundamente as cousas religiosas até alcançar consequências, que nem sempre é prudente discutir.

Continua. CUNHA SEIXAS.

dar pintura, e que regressou um d'estes dias, é um dos concorrentes á vaga que na academia de bellas artes de Lisboa existe por fallecimento do sr. Thomaz da Anunciação.

X.

Camara municipal de Guimarães

Extracto particular do «Imparcial»

SESSÃO DE 30 DE ABRIL

Presidencia do sr. dr. Motta Prego.

Presentes os srs. vereadores: Francisco da Costa Sampaio e Castro, José de Castro Sampaio, José Ferreira d'Abreu, Antonio da Costa Guimarães e Domingos de Sousa Ribeiro.

Approvada a acta da sessão antecedente, foi lida a seguinte correspondencia, que teve o devido destino:

Offícios:

Um do sr. presidente da commissão districtal, a fim de que sejam remetidas as plantas a que se refere o officio da camara com data de 23 do corrente.

Outro do sr. administrador do concelho, enviando adjuncta a certidão da intimação feita ao sr. dr. Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, a fim de que mande remover a pedra que se acha na rua Nova de Santo Antonio e campo da Misericordia.

Outro do sr. barão de Pombeiro, em resposta ao officio da camara e declarando que não é presidente de commissão alguma incumbida de promover a remessa de productos para a exposição portugueza no Rio de Janeiro.

Outro do sr. director gerente da Companhia Viação do Minho, mostrando os obstaculos que existem para que não funcionem já os trens da referida companhia no serviço dos correios, e lembrando á camara que será bom influenciar com o sr. ministro das obras publicas para esse fim.

Outro do sr. Marianno Augusto da Rocha, agradecendo o convite para o «Té-Deum», e declarando que por motivo justificado não lhe era possível assistir.

Outro do sr. fiscal da estrada de S. Torquato, dando conhecimento de que um seu subordinado molton um lavrador por transgressão do art. 29 da lei de 31 de dezembro de 1864.

Resoluções:

O sr. presidente expoz que tendo-se reunido no dia d'hontem, 29, a commissão incumbida de estudar a proposta apresentada pelo sr. Miguel da Costa Faria, da cidade do Porto, para a iluminação publica pelo systema *Glob-gaz*, foi de parecer unanimemente que a referida proposta era inaceitavel. A camara resolveu, pois, conforme aquelle parecer, regeitar a proposta e dar d'isso conhecimento ao proponente.

Resolven-se proceder aos necessarios estudos para que se leve a effecto o estabelecimento de talhoes municipaes ou a arrematação do fornecimento de carnes verdes, a fim de se poder por qualquer d'estes meios cohibir o abuso dos actuaes marchantes, visto que o preço das carnes n'este concelho é excessivo e não está em relação com o do gado vendido nas feiras.

Deliberou-se arrematar no dia 21 a obra da continuação do soleiramento e grades do lado sul do Campo de S. Francisco.

Mais se resolveu que no dia 23 e seguintes sejam arrematadas as contribuições indirectas, a loja do convento de S. Francisco, das

barracas e mezas da praça do mercado, o fornecimento de gaz e mais objectos para a iluminação publica.

Apresentou-se a conta das despezas feitas pelo sr. Antonio Luiz Guimarães, não só com a sua ida ao Porto para estudar o systema do sr. João de Deus, mas também com o que se pagou ao revd.º sr. abade de Arcozello pelo feccionamento, com o custo dos quadros parietaes e d'alguns exemplares de cartilhas maternas para alumnos pobres, tudo na importancia de 32\$320 reis, e cuja quantia se mandou satisfazer.

Pelo sr. presidente foi apresentado e pela camara discutido e approvedo o orçamento geral do municipio, para a gerencia do proximo semestre de julho a dezembro.

Resolveu-se que a iluminação publica da cidade, desde o 1.º de julho d'este anno em diante dure por toda a noite, se a respectiva verba for superiormente approvada.

Requerimentos:

Um do sr. Antonio Augusto da Silva Carneiro, d'esta cidade, pedindo licença para occupar com material para as obras de sua casa, um pedaço de terreno publico por espaço de 15 dias. Deferido.

Idem do sr. Antonio Leite, da freguezia de Lordello, pedindo de aforamento um terreno baldio sito na referida freguezia. Foi a informar á Junta parochial.

Idem do sr. Antonio Maria d'Abreu Guimarães, d'esta cidade, pedindo para que seja removida a pedra que se acha proxima ao seu kiosque no largo de S. Sebastião, a qual provém das obras do campo de S. Francisco. Foi tomado em consideração.

Idem do mesmo senhor, pedindo licença para collocar um novo kiosque proximo ao largo da Senhora da Guia, bem como requer para ser isempto do pagamento do terreno occupado pelo kiosque que já se acha no largo de S. Sebastião e pelo que projecta fazer, isto no primeiro anno. Concedida a licença para a collocação do novo kiosque, e indeferida a pretensão quanto ao pagamento do aluguer de terreno.

Idem do sr. Antonio Ribeiro dos Santos, d'esta cidade, pedindo para ficar sem effeito uma multa que lhe foi imposta, e pede licença para ter sobre as portas de sua morada um tolde. Concedida a licença pedida para collocar o tolde, e, quanto á multa indeferido, por ter chumbado laminas de ferro nas ombreiras das portadas sem prévio assentimento da camara.

Idem do sr. Antonio de Campos da Silva Pereira, d'esta cidade, requerendo licença para tapar com parede um terreno de seu casal do Outeiro, na freguezia de Pencillo. Deferido.

Dos snrs. Fortunato Machado e mulher, de S. Torquato, pedindo para que lhe seja aceite em prestações o pagamento das custas de uma execução que a camara lhe promoveu. Que indiquem os supplicantes o numero de prestações em que pretendem pagar, bem como o nome do individuo que dão por fiador.

Do sr. Antonio J da Silva Braga, da cidade de Braga, em que pede para collocar na alameda das Caldas de Vizella uma barraca de madeira com 14 metros de comprimento por 2 de largura, isto desde o dia 6 de junho até 8 de agosto. Que seja remettido ao sr. cobrador das taxas, para os convenientes fins.

Do sr. João Antonio d'Alfonseca, da freguezia de Gonça, requerendo nova licença para lançar pedra em um terreno maninho com o fim de fazer uma parede. Prorogada a licença por mais 4 mezes.

Do sr. Antonio José de Macedo, d'esta cidade, pedindo licen-

ça para rasgar as soleiras das portas do seu predio na rua de D. João. Seja ouvido sobre o assumpto o sr. vereador fiscal.

Do sr. Bernardo Dias de Freitas, de Lordello, em que pede consentimento para a compra que fez de um terreno foreiro ao municbio. Prestado o consentimento com algumas condições.

Não havendo mais nada a tractar, encerrou-se a sessão.

Era perto de 4 hora da tarde.

GAZETILHA

O mez de maio

O paganismo, no turbilhão de cultos que consagrava á sua phantastica theosophia, celebrava no principio d'este mez a festa dos pastores dedicada á deusa Pales, a qual foi instituida por Romulo para solemnizar a fundação de Roma, que foi n'este dia.

Os christãos, hoje, festejam no mez de Maria, o mez da risouba natureza, o mez das flores e o mez por excellencia da Virgem Maria.

Hontem de tarde começou na capella da Veneravel Ordem Terceira da milicia de Christo a bella e poetica devoção do mez de Maria, deante da formosa Virgem—O Coração de Maria.

Té-Deum

Effectou-se na quarta-feira passada o «Té-Deum» que a illm.ª camara mandou celebrar em acção de graças pelas melhoras de sua magestade a rainha.

Era de esperar maior concorrencia e a haveria, sem duvida, se a illm.ª camara não fosse tão sobria de convites, pois que tendo essa festividade um caracter puramente official, é claro que ninguem lá iria sem prévio convite.

Foram muitos os desconsiderados, em o numero dos quaes figuramos, graças á *delicadeza* da illm.ª camara que, á falta d'outros titulos que a recommendem, adquiriu esse, de que se póde desvanecer...

A orchestra foi a da philharmonica União, sendo unanimes as informações de que mal se desempenhou, tanto na parte vocal como na instrumental. Não admira, e a camara lá teria suas razões para a contractar de preferencia a outra que melhor se desempenhasse.

Decididamente o procedimento da illm.ª camara para comnosco *afinou pelo tom* da orchestra d'aquella philharmonica!...

Soirée familiar

Em honra do sr. sub-secretario de estado maior, do Porto, deu o sr. conde de Villa Pouca, no seu palacete uma «soirée» familiar, em que se dançou animadamente até ás 2 horas da manhã.

Alem dos parentes do sr. conde, via-se á officialidade de caçadores 7 aqui estacionada, cuja banda o sr. commandante graciosamente offerecera.

O serviço foi feito com o esmero que caracteriza os snrs. condes de Villa Pouca.

Resolução acertada

A illustrissima camara, na ultima sessão, mandou proceder aos necessarios estudos a fim de levar a effecto o estabelecimento de talhoes municipaes, ou á arrematação do fornecimento de carnes verdes, e por um d'estes meios cohibir os

abusos dos actuaes marchantes que a pezar do preço do gado estar relativamente baixo, continuam a vexar o povo retalhando o genero por preço excessivo.

E' uma providencia acertada como todas as tendentes a facilitar a subsistencia das classes menos favorecidas, já bem dificultada pelos peçados tributos que paga.

Que passe de projecto á execução no minimo termo, e que esta dê os bons resultados que é licito esperar, é o que anhelamos ao povo.

Em acção de graças

A meza da real irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos resolveu celebrar na sua igreja, domingo 4 do corrente, ás 5 horas da tarde, um solemne «Té-Deum», em acção de graças pelas melhoras de sua magestade a rainha.

Feira da Roza

Domingo proximo, terá lugar a feira de gado vacum que sob a denominação que nos serve de epigraphe, se costuma fazer annualmente no Campo da Feira.

Ouvidos de mercador...

Ha dias, fora pedido auxilio a um sargento, commandante da guarda da cadeia, para acudir a um conflicto que se dera n'uma casa da rua do Espirito Santo, d'onde se soltavam gritos afflictivos.

O filho de *Marte*, a quem esse conflicto não era estranho, e antes lhe dera origem, segundo as melhores versões, carregou o marcial semblante e... não querendo de-zarrar o que armara, deu voz de «meta volta á direita» aos abelhdos requisitantes!...

O facto é hediondo. Aquelles gritos afflictivos eram soltados por uma mãe que estava sendo espauçada pela filha, por aquella oppor-se a dar *quartel* ao dito filho de *Marte* que a filha das suas entranhas, mais *hospitaleira*, lhe queria proporcionar...

E' simplesmente hediondo!

Iluminação publica

Em sessão de 30 do mez proximo passado, deliberou a illustrissima camara que a iluminação da cidade seja feita durante a noite, caso a verba respectiva seja approvada pelos poderes superiores. Até que entim!

Sagrado Viatico

São hoje com a pompa do costume da parochial igreja de Nossa Senhora da Oliveira, o Sagrado Viatico aos prezos e entevados d'aquella freguezia.

Acompanham a procissão as autoridades judicias e administrativas, e uma banda de musica lechará o prestito.

Ao sr. director das obras publicas

Apezar das nossas justas reclamações, continua o empedramento da estrada entre esta cidade e Braga, em um estado desgraçado, bem como os muros de resguardo aos encontros do pontilhão alem de Caldeas em estado de imminente ruina.

Querem guardar as providen-

cias que pedimos só para quando tivermos de lamentar uma grande desgraça?

Pelos modos, parece-o!

Protestamos pela segunda vez contra a incuria do sr. director das obras publicas, em nome da segurança individual que não tem colação na estrada de Braga. N'outro tempo, dava-se abí ao transeunte a opção entre a *bolsa* ou a *vida*. Agora é bem peor, porque nem essa alternativa se faculta. Os precipicios ameaçam a *vida* e na vida estão feitas todas as ameaças. Logo peioramos.

Festividade

Amanhã festeja-se na igreja da Misericordia o Senhor *Ecce Homo*, com muita pompa, havendo Sacramento exposto e sermão de tarde pelo nosso illustrado amigo padre Abilio Passos.

Direcção do correio de Guimarães

CORRESPONDENCIA RETIDA ATÉ 2 DE MAIO

Por se ignorar o domicilio

Do reino:
Francisco Moreira.
Joaquim Gonçalves.
Pedro Galvaing.
Maria Josepha.
Maria de Belem do Amaral Ferreira.

Communicados

Vizella 25 de abril de 1879

Sr. redactor.

Ferido na minha honra e posta em duvida a minha crença religiosa pelo revd. Antonio José Felix Gomes, abade de S. João das Caldas, venho á imprensa declarar solemnemente que sou catholico, apostolico, romano.

Ha quatro annos que habito uma casa em S. Miguel das Caldas, e tenho satisfeito aos preceitos da igreja n'esta freguezia, bem como todos os direitos parochiaes, e tambem foi baptisado um meu filho na dita freguezia de S. Miguel das Caldas, sem que o revd. abade de S. João tenha contestado o meu proceder.

Cerca de seis mezes travou se questão entre as duas juntas de parochia sobre limites das freguezias, cujo resultado está pendente no judicial. Como se avezinhasse a visita paschal do corrente anno, resolvi abrir a porta em dia de Paschoa a ambos os parochos para declinar de mim qualquer susceptibilidade. N'estes termos assumou á minha porta o revd. abade de S. João; e como não encontrasse vinho nem dôce, retirou-se agastado, não dando as boas festas, nem tão pouco consentiu que o meu caixeiro beijasse a cruz. Elle ahí vae furioso, espalhando aos quatro ventos que eu era um

maçon, um pedreiro livre, etc., etc.

E' que o revd. abbade de S. João falla em maçonaria e pedreiros livres, mas a sua limitada intelligencia não dá para mais.

Não parou aqui o revd. levita.

No domingo seguinte, á estação da missa conventual, ao lavabo, eis que no momento da maior ira, mais perigoso que um tigre e que o leão no auge da sua febre, atira-se a mim e diz:

—Vamos fazer preces por um malvado que desprezou o nosso Deus em dia de Paschoa, para que elle o chame ao caminho da salvação.

Entenderam os ouvintes que aquella fera não poderia concluir a missa, attento ao seu estado, porém consummou o sacrificio com escandalo dos ouvintes, que mesmo dentro da igreja commentaram o facto.

Eu pela minha parte peço a Deus que lhe dê entendimento, e digo-lhe que Pilatos, quando lavou as mãos, tinha mais serenidade de espirito do que o revd. abbade, quando no domingo de Paschoella celebrou o sacrificio da missa.

Fique sua revd.^{ma} na certeza de que hei-de fazer sciente ao Prelado do modo reprehensivel como audou.

Muito me obsequia, sr. redactor, em dar publicidade a essas linhas, filhas da verdade.

Seu constante leitor
João Ribeiro de Freitas Guimarães.

ESPECTACULOS

T. D. Alfonso Henriques

Domingo 4 de maio de 1879

Espectaculo de curiosos — A comedia em 1 acto, ornada de musica

Os amores d'um marinheiro

A comedia em 1 acto ornada de musica

Uma Experiencia

Uma scena-comica.

A comedia em 1 acto

Resonar sem dormir

A engraçada comedia em 1 acto, ornada de musica

Por causa d'um algarismo

Pr. ás 8 1/2.

SAUDE A TODOS

sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de SAUDE.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na botiga, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrheas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppres-

são, congestões, mal dos nervos di-bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fiado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lod. tuat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.^a marquezas de Brehan, de sete annos de doença do figado d'estomago, emmagracimento, palpações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristesa mortal.

Cura n.º 62:986

Mademoiselle Martin, de supprssão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do setomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos nham declarado que não havia meio de cural-o

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de marco, 1866.

—Senhor.— Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A BRUNELIÈRE, cura.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$100 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Du Barry & C.^o (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente trect Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. (por grosso e mudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de onza Ferra & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31, —Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Alfonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 440.—Guimarães, A. J. Perreira Martins, pharm.

Antonio d'Aranjo Carvalho, Garalho, Campo da Feira, 1; José, Jv da Ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Vinva Destre Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.^o, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de

Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoá de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde.—L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

VENDA DE QUINTA

VENDE-SE a quinta denominada Quinta de Santa Christina de Requião, situada parte

em Vermoim e parte em Requião, com arvores de vinho, olival, bons montados, lenhas, aguas de lima e rega, casas torres e terreas, que poderá render anualmente 12 a 13 carros de medidas.

E' esta quinta a melhor de Requião, e é de praso de vidas

Quem a pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario João Corrêa Machado, na freguezia de Requião, concelho de Villa Nova de Famalicão, ou a esta redacção, onde se darão informações.

121

opressão do mente são exigidos

mapas que mensal vendem-se

pedacção deste jornal

No escriptorio da

MAPAS ESCOLARES

CAPELLÃO

136 Precisa-se de um capellão que se incumba do legado de missa quotidiana na igreja de S. Damazo, conforme as condições que estão patentes na secretaria da irmandade do Cordão. A esmolla é de 400 reis diarios.

Guimarães, secretaria da Irmandade do Cordão e Chagas, 29 d'abril de 1879.

O secretario
Antonio da Costa Guimarães.

DECLARAÇÃO

Antonio Germano Ferreirinha da cidade de Braga, declara que os artigos 1:030 e seguintes, que citou no annuncio n.º 123 publicado nos numeros 593 e 594 d'este jornal, são do Codigo Civil e não do processo, o que se publica para conhecimento das pessoas a quem interessar.

O sollicitador
Manoel Dionizio.

ARMAÇÃO

127 Vende-se uma boa armação, que tanto serve para negocio de fazendas como de mesteiral.

Para tratar com Agostinho Dias de Castro, ou com o sr. Luiz Antonio da Silva, rua da Rainha n.º 150

Editos de 6 mezes

118 PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escriptorio abaixo assignado, correm editos de seis mezes a citar o auzente Placido Antonio de Meira, filho de Domingos José de Meira, da freguezia de Rendufe d'esta comarca, para no dito prazo fallar a um processo de justificação e habilitação civil, em que o dito seu pae Domingos José de Meira, pertende justificar que tendo-se auzentado d'este reino ha mais de vinte e tres annos o dito seu filho Placido Antonio de Meira, que era natural da dita freguezia de Rendufe, e desde então nunca mais houve noticias d'elle, e por isso se presume morto, e não tendo o auzente como não tinha descendentes quando se auzentou, e tanto que era solteiro e ainda rapaz, é o justificante seu herdeiro, e que na forma do artigo 414 do Codigo do Processo Civil está o dito justificante no direito de pedir a successão ou entrega dos bens do referido auzente, sem prestar caução, visto que este se considera morto, e tendo fallecido a mãe do dito auzente Maria José no anno de 1864, se procedeu ao seu inventario, sendo n'este descripto como um de seus herdeiros o referido auzente, e foi-lhe aformalada a legitima de 202\$978 reis, que para na mão do outro filho do justificante de nome José de Meira, porque na doação que o mesmo justificante lhe fez do Casal da Miguel, sito na freguezia de Rendufe, lhe impoz a obrigação de pagar a referida legitima, sendo tambem nomeado protutor ao dito auzente Jeronymo Ribeiro da freguezia de S. Cosme da Lobeira d'esta mesma comarca; e para cujo fim e em harmonia com o disposto no artigo 406 e seguintes do Codigo do Processo Civil, são por este tambem citados todos os interessados incertos, que se julguem com direito, e tenham que oppôr à dita justificação o fazerem até á segunda audiencia d'este juizo, passados que sejam os 30 dias a contar da publicação d'este no ultimo annuncio na folha official, e lhe serão na dita audiencia assignadas mais tres, para contestarem querendo. E declara-se que as audiencias d'este mesmo juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia santifi-

cado, porque sendo-o se fazem no dia immediato, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas d'esta cidade.

Guimarães 3 d'abril de 1879.

Conforme.—T. de Queiroz.
O escriptão,
Manoel de Sousa Loureiro.

A consciencia de quem quer que for

120 JOAQUINA Lopes, da freguezia de Agilde, da comarca de Basto, e ora residente na freguezia de Pinheiro, concelho de Felgueiras, como successora e herdeira de seu sogro Domingos Alves, que foi da referida freguezia de Agilde, logar de S. Pedro, da mesma comarca de Basto, vem por este meio dirigir-se a uma familia d'esta cidade, que está de posse de uma herança, que por direito pertence á annunciante e de que a mesma familia está de posse ha bastantes annos, para que no caso que a Providencia lhe inspire que a deve restituir o faça, dirigindo-se á annuncianta do modo que quizer, ou a esta redacção, aonde se dão esclarecimentos.

AS CONTRASTARIAS

por
Antonio Cazimiro da Costa
Preço... 100 rs.
A venda em Lisboa, rua do Almada, casa de Augusto Ferim.
Porto: Livraria Chardron.
Guimarães: Teixeira de Freitas.
Vianna: Luiz Caetano da Silva.

Agradecimento

121 Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todos os illustrissimos e excellentissimos srs. que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de seu prezado marido, irmão e tio sr. João Francisco de Abreu, vem por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente, tributar a todos o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão, reparando assim qualquer falta que involuntaria ou inscientemente tenham commetido.

Guimarães 19 d'abril de 1879.

Rosa Clara de Abreu.
Antonio Francisco de Abreu.
Albino Francisco de Abreu.
Ernesto Francisco de Abreu.
Jeronymo Tebão Abreu.
Jeronymo Francisco de Abreu (auzente).
Jeronymo Francisco de Abreu (auzente).

ALMANACH DO POVO

PARA 1879

PREÇO... 200 RS.

A venda, no Porto, em todas as livrarias.

TYPOGRAPHIA

DO

IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como :

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulto a 5 reis.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADA
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150	Moscatoel	500
Lagrima	200	Vinho de 1854	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	210	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1831	1.000
Vinho velho	400	Delicado de 1857	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500	Cerveja ingleza	110
Malvasia primeira qualidade	500	» Nacional	50

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela-bom qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440
Por trimestre	720
Polha avulso ou supplemento	140

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia de vera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 rei
Por semestre	1/600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro
PARA O ANNO DE 1879
 Com o retrato de Alexandre Herculano
 Cartonado 300 reis
 Brochado 240

ALMANACH DAS SENHORAS
FORD. STICOMAR TORRELLAO
PARA O ANNO DE 1879
 Brochado 240

A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 30 a 34 Guimarães.

A' caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARRIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfazejas o obulo da caridade para não perecer na miseria.
 A paciente mora na rua do Espirito Santo.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua da Santa Luzia n.º 149, (defronte do palacete do exm.º sr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas bemfazejas uma esmolla pelo amor de Deus.

ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUEZ


Publicou-se o—Almanach do Bombeiro Portuguez — adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES
 (Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto)

Preço. . . 300 reis

A' VENDA na livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bonjardim, 197 (Pateo do Paraizo); e em todas as livrarias; nas tabacarias: Nova Casa Havana, rua de Santo Antonio; Havana, Praça de Carlos Alberto; Luso-Brazileira, Praça da Batalha; Academic, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Covian, rua de Santo Antonio, 188.

Guilherme Luciano Barbosa, annuncia novamente ao publico que reabriu o seu estabelecimento de sola e cabedaes, na rua d'Alcobaça, antiga Torre Velha, numeros 49 a 55.




Em 15 | Em 28

MALA REAL

INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE
Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com transbordo.
 Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Ayres, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :
 TAGUS. em 13 de maio.

Em 29 ou 30 de cada mez sahirá um paquete d'esta companhia,
De Carril e Vigo para o Rio da Prata

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a conducção para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

AGENTES

Guilherme C. Tait Rua dos Inglezes, 23, PORTO R. Knowles & C. ^ª Capellistas, 51-4.º, LISBOA	D. Estanislao Duran Calle del Principe, 19, VIGO D. Ricardo de Orioste CARRIL
---	--

Em Guimarães o illm.º sr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.